

## **O GÊNERO TEXTUAL CARTA DENÚNCIA COMO TRANSFORMADOR SOCIAL**

**Gerson Silva Leite**

**Graduando em Letras**

**Jane de Paula da Silva**

**Graduanda em Letras**

**Orientadora Msc Cristina Mara França Pinto Fonseca**

**Doutoranda em Estudos Linguísticos-UFMG**

### **Resumo**

Pretendemos com o presente trabalho proceder a uma análise e confirmar a importância da inserção dos gêneros textuais nas práticas sociais e pedagógicas. Diante da variedade dos gêneros, optamos por estudar a carta-denúncia com suas particularidades dentro desse contexto. Justificamos o presente estudo por acreditarmos que os gêneros textuais são uma ferramenta significativa para o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades oral, escrita e de interpretação dos alunos, favorecendo a que adquiram uma visão mais adequada do funcionamento social de linguagem e suas muitas aplicações. Como acadêmicos do curso de Letras, temos como objetivo incentivar, por meio do gênero, a capacidade de argumentar e a forma de questionar problemas da realidade atual do aluno e da sociedade. Ainda, por considerar de extrema relevância o estudo dos gêneros textuais e a necessidade de aplicá-los em sala de aula a alunos do fundamental II e do ensino médio, preparando-os para interpretá-los e a produzi-los fora do contexto escolar. Por fim, apresentaremos uma proposta de como

trabalhar o gênero carta denúncia em sala de aula, por meio de uma metodologia criativa e que estimule o questionamento de problemas sociais do aluno e como poder resolvê-los.

**Palavras-chave:** Gênero textual; Carta-denúncia; Argumentação; Ensino- aprendizagem; Metodologia criativa.

## 1 INTRODUÇÃO

A escola, como um lugar de práticas sociais de linguagem, deve procurar envolver seus alunos em situações concretas de uso da língua, de modo que consigam, de forma criativa e consciente, escolher meios adequados aos fins que se deseja alcançar. Dessa forma, percebemos a necessidade de um ensino da língua que esteja de acordo com o contexto no qual estão inseridos os indivíduos presentes no processo ensino-aprendizagem em evidência.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa- PCNs (1997), a diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno. “Cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, e ensinar a produzi-los e a interpretá-los. (PCNs, 1997, pp.30-34).”

Ao inserir a diversidade de gêneros nas práticas didáticas, o aluno é colocado em contato com os gêneros textuais em diferentes áreas de conhecimento, o que o deixará preparado para usá-los de forma competente quando estiver em espaços sociais não escolares. É fundamental, no entanto, que o aluno reconheça as particularidades do maior número possível dele dos gêneros, para que possa se apropriar e utilizá-los em situações cotidianas e específicas. Os gêneros, invariavelmente, possuem um tema e um estilo compostos de forma singular e podemos operacioná-los de acordo com a língua. Bakhtin (2000, p. 301), ensina que os gêneros são manifestações linguísticas a serviço de um propósito. O autor defende uma relação muito estreita entre os vários processos de formação dos gêneros e as ações humanas, tanto as individuais como as coletivas, o que envolve um historicismo necessário. Para Bakhtin (2000, p.), os gêneros não são criados, porém transmitidos social e historicamente.

Entre os inúmeros gêneros textuais encontra-se a carta-denúncia que será analisada em seu uso, suas particularidades e conceito no presente trabalho.

A carta- denúncia, como o próprio nome já diz, tem por objetivo denunciar um fato ou acontecimento de ordem pública e fundamentar essa denúncia por meio de argumentos convincentes. Esse fato pode ser um problema da comunidade local ou da própria cidade. Esse gênero textual possui a mesma estrutura da carta do leitor.

A escolha do tema surgiu diante do impacto que o gênero textual carta-denúncia provoca na sociedade. Como acadêmicos do curso de Letras temos como objetivo incentivar por meio do gênero, a capacidade de argumentação e a forma de questionar problemas da realidade atual do aluno e da sociedade. Ainda por considerar de extrema relevância o estudo dos gêneros textuais e a necessidade de aplicá-los em sala de aula a alunos do fundamental II e do ensino médio, preparando-os para interpretá-los e a produzi-los fora do contexto escolar.

Justificamos o presente estudo, por acreditarmos que os gêneros textuais são uma ferramenta significativa para o processo ensino-aprendizagem no espaço escolar, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades oral, escrita e interpretação dos alunos, favorecendo a que adquiram uma visão mais adequada do funcionamento social de linguagem e suas muitas aplicações.

Para a realização do presente estudo, foram feitas pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos retirados de sítios eletrônicos, os quais auxiliaram na nossa pesquisa. A fundamentação teórica foi realizada por meio de ideias de autores renomados com Bakhtin (1964) que defende o caráter social da língua. Ainda estudaremos os gêneros sociais pelo olhar de Marcuschi (2008) e da sociologia e afins com base em Durkheim (1952) e Marx (1999).

Pretendemos com o presente trabalho proceder a uma análise e a confirmação da importância da inserção dos gêneros textuais, nas práticas sociais e pedagógicas. Diante da variedade dos gêneros, optamos por estudar a carta-denúncia com suas particularidades dentro desse contexto.

## **2. Parâmetros sociais e culturais com foco nos gêneros textuais**

Os gêneros textuais são as formas atribuídas aos textos que encontramos em nossa vida diária e que “apresentam padrões comunicativos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas”. (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Sendo assim, podemos afirmar que há uma infinidade de gêneros textuais e que cada um deles tem suas características, entretanto, eles se mesclam. Os gêneros se determinam pelos fatores sócio-históricos e culturais e são as intenções do emissor ao produzir os discursos que determinam os gêneros que darão forma aos textos, estabelece Brasil (1998), “Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, os quais geram usos sociais que os determinam” (BRASIL, 1998, p.21).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – “cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. O trabalho com produção de textos tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes coesos e eficazes. Cabe, então, à escola ampliar os níveis de conhecimento prévio dos alunos de forma que se tornem capazes de interpretar os diferentes textos, que circulam socialmente de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações”.

Na mesma linha de pensamento, Marcuschi (2002) afirma que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Isso quer dizer que o sujeito produz a linguagem e que ela é determinada pelas condições sócio-históricas e culturais em que o interlocutor está inserido. Dessa forma, juntamente com a escola, a sociedade influencia os modos como o saber é transmitido. Entretanto, a escola é responsável, de acordo com os objetivos da sua ação pedagógica, pela forma como o indivíduo lê o mundo, e como se coloca diante dele. Embora a língua já esteja internalizada desde o nascimento, é na escola que o aluno vai aprender as diferenças do uso linguístico e de como empregar de acordo com a intencionalidade.

Para Bakhtin (1992), “A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não a conhecemos, por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam”.

Conforme Viotto ( 2008):

As práticas sociais exercidas pelo homem, por meio da linguagem, chamamos de discurso. Por discurso pode-se entender a linguagem carregada de significado e portadora de elementos externos do mundo social e cultural ao qual ele pertence. Essas práticas se diferenciam de lugar para lugar e se modificam de tempos em tempos. O discurso se organiza por meio dos gêneros. Cada atividade social de linguagem se organiza por meio de um gênero (VIOTTO, 2008, p.13).

Afirmamos, com fundamentos nos postulados de Bakhtin, que os gêneros textuais são realizações linguísticas concretas, construídas historicamente pelo ser humano. “A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua”. (BAKHTIN, 1992, p. 282).

Diante disso, é fundamental que o ensino da Língua Portuguesa e da linguagem na escola estejam voltado para o contexto sociocultural do aluno. O aluno deve saber para que determinado texto, e porque as alterações das características linguísticas e das situações que determinado tipo de texto, é utilizado.

Dessa forma, o professor favorece ao aluno o desenvolvimento de um sujeito crítico capaz de perceber o mundo e seu lugar dentro dele. Ao adquirir a capacidade de escrever um texto, de ler e interpretá-lo, usando a língua de acordo com a intencionalidade, o aluno se torna dono de sua própria história.

Diante de sua importância para o ensino da Língua Portuguesa, os gêneros textuais não podem ser considerados de uma forma isolada e sim orientar todo o trabalho com a linguagem, incluindo as outras disciplinas. Ressaltamos a importância de que os textos a serem produzidos pelos aprendizes devem estar próximos da realidade vivida por eles e que seja possível sua circulação na sociedade.

De acordo com vivência em sala da aula, percebemos a preferência dos professores em privilegiar determinados gêneros em sua prática pedagógica. Reconhecemos que, naturalmente, é inviável, devido á infinidade de gêneros existentes, trabalhar com todos no curto espaço de tempo da vida escolar. Entretanto, reforçamos a necessidade de observar a realidade dos alunos e contemplar, para estudo, aqueles gêneros que possam contribuir para o desenvolvimento nos alunos de uma consciência crítica e reflexiva e assim favorecer o surgimento de cidadãos capazes e sujeitos da própria história.

### **3. A voz que denuncia por meio do gênero textual, carta-denúncia**

A linguagem é uma forma de ação que se realiza por meio do discurso socialmente situado e partilhado, sendo uma prática social que se realiza em conjunto e partilhada entre sujeitos e entre o sujeito e o mundo, de acordo com o contexto histórico, social e cultural.

O uso que fazemos da língua são institucionalizados, legitimados por eventos da atividade humana, socialmente organizados, sendo que isso acontece por meio de um texto oral ou escrito. Dessa forma, chegamos aos gêneros textuais que são os inúmeros textos que permeiam a sociedade, com características diversas, levando-se em consideração os fatores pragmáticos, o que permitirá uma interação, que é a função primordial de um texto.

Os gêneros textuais são propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa (1997), como objeto de ensino para a prática de leitura, produção e sugerem o lugar do texto oral e escrito como a concretização de um gênero e, por isso, defendem os gêneros textuais como fortes aliados no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

Uma das funções da Língua Portuguesa e da escola é criar sujeitos críticos e reflexivos conscientes de seu papel enquanto cidadãos, por isso o aluno em determinadas esferas sociais da linguagem, precisa escolher as variadas formas de uso da língua. Assim, o interlocutor encontra nos gêneros textuais uma ferramenta que pode ser utilizada a seu favor. A carta-denúncia como gênero textual pode ser utilizada em situações em que há um problema a ser denunciado ou um fato a ser apurado, com o objetivo de beneficiar uma pessoa, um grupo ou uma comunidade. Podendo ser considerado como documento, esse gênero pode ser utilizado em reivindicações de qualquer natureza desde as autoridades, entidades, personalidades e mesmo pessoas comuns. Da mesma forma, como solicitação aos mesmos sujeitos e também a empresas, no geral. A carta-denúncia pode ser utilizada, como o próprio nome diz para tornar público um acontecimento, uma questão, um problema. Considera-se que ao fazer uma denúncia, o emissor aborda de forma indireta, solicitando uma ajuda ou reivindicando um direito.

Nesse sentido, torna-se importante trabalhar com esse gênero em sala de aula para que os alunos tomem conhecimento de seus direitos e como fazer para reivindicá-los. Os

alunos, como sujeitos inseridos no contexto histórico-sociocultural devem saber como agir no sentido de lutar por melhores condições de vida.

A linguagem utilizada, nesse caso, é específica e deve ser objetiva, clara e formal. O emissor deve expor os fatos, os objetivos e reivindicações com clareza e coerência.

Na atualidade, com as novas tecnologias e facilidades de comunicação, não é mais necessário, em muitos casos, da interferência de um profissional especializado como um advogado para fazer uma denúncia e cobrar investigações. Qualquer pessoa ou entidade pode fazer uma queixa verbal ou escrita ao Ministério Público (MP), que tem a obrigação de verificar e tomar as providências necessárias, em casos de violação dos direitos das pessoas. No MP, a denúncia escrita recebe o nome de representação. Não há uma fórmula fixa para apresentá-la, nem muitas exigências e formalidades.

Encontra-se na *internet*, diversos modelos de carta-denúncia, no entanto é imprescindível que o aluno saiba como proceder nos diferentes casos em que se faz necessário utilizar esse tipo de recurso. Cabe ao professor, dentro do ensino da língua, capacitar o aluno e, principalmente, desenvolver no sujeito o pensamento crítico e reflexivo sobre seu lugar no mundo, autor de sua história e detentor de deveres e direitos.

De acordo com Lauria (2011), a carta-denúncia deve, em sua redação, apresentar os fatos, indícios e/ou versões sobre algo ilícito, imoral e/ou que não seja ético. O texto deve apresentar argumentos contundentes e convictos sobre o assunto, cobrando uma ação e possível solução do problema. Geralmente, é destinada a quem detém a capacidade de resolver o problema/situação. Tanto instituições ou órgãos como o Ministério Público.

O documento deve trazer o local e data de emissão, vocativo e um texto de três a cinco parágrafos. Finaliza-se com saudações e a identificação do emissor.

### **3.1 Conhecendo as características de uma Carta-denúncia**

A carta-denúncia apresenta, primeiramente, a data seguida do vocativo. Depois, desenvolve-se o corpo do texto e, por último, coloca-se o nome do autor com um local de referência. Geralmente, em uma carta-denúncia, é observada a gravidade da falha e o grau de envolvimento do autor da carta com o problema, por isso é necessário adequar a linguagem ao perfil dos interlocutores.

A carta- denúncia é um texto que tem por princípio a argumentação, que deve ser bem desenvolvida e se possível apresentar fatos de grande relevância. A carta além de denunciar, cobra uma solução ou uma intervenção do problema apresentado. Geralmente, é destinada para um interlocutor que possui o poder para resolver a situação, podendo inclusive ser órgãos públicos, por exemplo.

Uma carta-denúncia bem elaborada deve ser estruturada em cinco parágrafos. O primeiro parágrafo deve mostrar de forma geral do que se tratará e apresentar o problema e seu contexto. O segundo parágrafo tem por objetivo trazer os primeiros fatos, indícios e os primeiros argumentos. O terceiro parágrafo deve conter argumentos, desta vez mais detalhados como datas do ocorrido, situação atual e o relato das pessoas atingidas. No quarto parágrafo, cobrará soluções para o assunto apresentado e reforçar quem é o responsável pelo problema denunciado. Por fim, no parágrafo concluinte, o quinto, deve apresentar propostas de possíveis soluções do problema atual.

E finalmente, deve conter uma saudação final e o nome do autor. Em demasiados casos, o autor da carta-denúncia pode optar por usar pseudônimos, porém a credibilidade do texto pode se tornar menos relevante. A credibilidade de uma carta-denúncia é muito veiculada com o tipo de suporte que o texto está inserido.

Toda carta-denúncia vem anexa em um tipo de suporte. Segundo Marcuschi (ano, p.174) define suporte como um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou fixação de um gênero materializado como texto. Podemos dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que o suporta e atende a três aspectos. Os três aspectos de um suporte são um lugar fixo ou virtual, o segundo ter um formato específico e por fim servir para fixar e mostrar textos. O suporte é o meio de comunicação em que a carta é inserida, como, por exemplos, revistas, sites e jornais. Cada tipo de denúncia deve estar em coerência com a carta denúncia escrita e o público a que se pretende atingir. Em casos de denúncias locais, o suporte se dá por meio de jornais de bairro ou jornais de escolas e atas dos membros da associação local. Quando a denúncia estiver na esfera municipal, o correto é usar um suporte um pouco maior, como revistas e jornais municipais. Em situações de problemas maiores e de relevância nacional, usam-se revistas e jornais de grande porte, além de sites e até mesmo blogs com grandes números acessos.



Todo interlocutor deve se atentar para outros gêneros de grandes semelhanças, mais com características importantes que os diferem. Temos, por exemplo, os editoriais, que sempre passam uma mensagem de suma importância ou até mesmo discutem e argumentam acerca de assuntos atuais. O que difere esse texto de uma carta-denúncia é que sempre quem assinará o texto, será o editor do jornal, revista ou site ou sua equipe de editores. Há ainda um gênero que se assemelha em muito com a carta-denúncia: a carta ao leitor.

A carta ao leitor segue quase a mesma estrutura textual, o que a difere de uma carta-denúncia, é que o objetivo não é o de denunciar e sim abordar um tema e argumentar sobre ele, seja qual tema for. Não há, em momento algum, o objetivo de denunciar, apenas compartilhar com seus interlocutores suas próprias opiniões acerca do assunto proposto, e, ao mesmo tempo, desenvolver o senso crítico dos leitores.

### **3.2. Impacto social causado pela carta-denúncia**

Segundo Durkheim (1952), “os seres humanos são apenas animais por sua existência”, o que torna o ser humano em pessoa é o fato de poder reconhecer o meio em que vive, e as regras da sua sociedade atual. Para Marx (1999), “o homem é um resultado direto de produto do meio ao qual ele vive”, deste modo ambas teorias se completam, mostrando claramente o poder do social como direcionador dos ideais sociais e as perspectivas do futuro humano. Considerando as postulações dos autores supracitados, é fundamental que os alunos saibam desenvolver o senso crítico acerca de assuntos importantes e que influenciam diretamente o meio social do próprio aluno. A carta-denúncia é um dos meios mais eficazes para que eles como cidadãos, saibam protestar e expressar seus pensamentos de maneira denunciativa, baseado nos problemas enfrentados pelo próprio jovem e a comunidade a qual pertence.

A carta-denúncia é um recurso que pode ser usado por qualquer cidadão, entretanto, em nosso meio social ainda é desconhecido por muitos. Esse gênero textual desempenha o papel de dar voz a quem muitas vezes não é ouvido. Em uma carta-denúncia, o autor, além de expor o problema, deve argumentar sobre o que pensa, podendo gerar assim uma possível solução.

Atentando-se à escolha correta de um bom suporte e desenvolvendo com coerência e coesão o gênero textual focado, o autor tem grandes chances de solucionar o problema e ainda de fazer que o social, por meio desse gênero, possa resolver seus problemas, criando assim uma consciência crítica coletiva.

#### **4. Aplicação de uma Carta-denúncia em sala de aula**

Será apresentada, neste artigo, uma proposta de como trabalhar a carta-denúncia em salas de aula. Lembrando que o docente deve-se atentar para as características do gênero e que tenha uma visão de problemas já conhecidos pelos seus discentes em sua comunidade local.

Para aplicar o gênero textual carta-denúncia em sala de aula, é necessário rever as características do gênero com os alunos e fazer antes de tudo uma leitura de uma carta modelo.

A metodologia sugerida por nós parte do princípio de que a sala deve ser dividida em três grupos de alunos. Logo após a divisão dos grupos, o docente deve sortear o tipo de suporte que a carta-denúncia será veiculada. Cada grupo receberá um tipo de suporte diferente, assim os alunos trabalharão diferentes contextos e problemas sociais.

O primeiro grupo deverá ser veiculado ao suporte de um jornal local, do próprio bairro. Esse grupo deverá trabalhar, com foco na associação do bairro como o seu interlocutor. Nesse caso, a solução deve ser providenciada pelos eleitos da comunidade. As denúncias e reclamações partirão do mesmo princípio, tendo em foco problemas da própria comunidade, tais como questões de infraestrutura do bairro, problemas com a violência na porta das escolas, bares que não respeitam o horário permitido por lei e ainda o lazer para a comunidade. O aluno deve ser incentivado a refletir em uma possível solução para o problema e deixar essa mesma inferência em sua carta.

O segundo grupo trabalhará com o suporte na esfera municipal, como o jornal da cidade ou uma revista de boa circulação. Os alunos do segundo grupo terão como destinatário o prefeito ou os vereadores da cidade. Nesse segundo suporte, as denúncias se tornam maiores, como questões de saúde e medicamentos, educação de qualidade,

transporte público, término de obras iniciadas pela prefeitura e ações na melhoria da cultura e parques centrais.

O último grupo vem veiculado ao suporte no contexto nacional, como um site jornalístico ou revistas políticas. Os discentes do 8º ano devem ser orientados a escreverem ao poder do legislativo brasileiro e ao jurídico. Devem ser abordados problemas nacionais, como questionar aprovações de novas leis e projetos, questionar os gastos públicos e ainda sugestão de melhoria para o governo atual.

Ao finalizar a parte escrita deve ser feita uma revisão de cada texto e por fim analisar se a argumentação é eficiente e coerente com o tema escolhido pelo aluno. Para o fechamento da atividade, cada aluno deve ler seu texto e cada denúncia deve ser debatida pelos outros alunos, desenvolvendo ainda mais o senso crítico e a capacidade argumentativa de todos

### **Considerações finais**

Sendo a escola um lugar de prática sociais de linguagens, os alunos são colocados em contato com diversos gêneros textuais que os deixam preparados para utilizá-los com competência em espaços sociais e escolares. Analisamos com bons olhos a inserção dos gêneros textuais no âmbito social e pedagógico e a confirmação da importância dessa ação.

Dentre inúmeros gêneros, abordamos a carta-denúncia e analisamos suas particularidades, conceito e uso.

A carta-denúncia como um gênero textual pode ser utilizada em situações que há um problema a ser denunciado ou apurado com objetivo de beneficiar um indivíduo ou uma comunidade, pois é considerada um documento utilizado em reivindicações a autoridades, entidades e pessoas comuns.

Apresentamos as características principais do gênero e trabalhamos os aspectos importantes como o fator de argumentação, o destinatário e o suporte, ao qual a carta seria vinculada.

O impacto social fomenta os possíveis resultados que a carta poderia gerar em comunidade e qual a maneira correta de se abordar o problema, além de saber o tipo de linguagem e o enfoque de uma possível mobilização de outros afetados.

A proposta sugerida para a sala de aula foi a de explorar o lado prático e social do cotidiano dos alunos. Além de trabalhar a questão de gêneros textuais, ainda foi abordada a argumentação e a maneira coerente em realizar uma denúncia por meio da carta.

Concluimos que o gênero não é apenas importante por criticar uma situação ou um problema de infraestrutura ou social, mas também pela proposição de soluções reais e expor o problema como de fato é, a todos os prejudicados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal / Mikhail Bakhtin** : introdução e tradução do russo Paulo Bezerra ; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. – 4ª ed. – São Paulo : Martins Fontes, 2003. Título original: Estetika Sloviésnova Tvórtchestva.

BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> Acesso em maio 2017.

DURKHEIN, Émile. **Educação e Sociologia**. S.P. : Melhoramentos, 1952

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - SEED Programa de Desenvolvimento Educacional .VIOTTO, Maria Eugênia da Silva. **As concepções de gênero textual/discursivo do professor de língua portuguesa**. pde. goioerê – pr. 2008.

LAURIA, Roberto. CARTA-DENÚNCIA. 2011. Disponível em:<<http://professorrobertolauria.blogspot.com.br/2011/12/carta-denuncia.html>> Acesso em maio 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In KARWOSKI, Acir Mário.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. Orgs. Gêneros textuais reflexões e ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MARX, karl. Os pensadores. São Paulo: Nova Cultura, 1999.